

Documento Orientador

Atividades escolares não presenciais

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

**São Paulo
2020**

1. Resumo Executivo	3
2. Apresentação	9
3. Premissas para o período de atividades não presenciais	11
4. Como funcionará o período de atividades escolares não presenciais	12
4.1. Calendário escolar	12
4.2. Realização das atividades escolares não presenciais	14
4.2.1. Centro de Mídias da Educação de São Paulo - Aplicativo e TV	19
4.2.2. Plataformas digitais	21
4.2.3. Materiais impressos e livros	21
4.3. Comprovação das atividades escolares não presenciais	23
4.4. Controle de carga horária	24
4.4.1. Carga horária dos estudantes	24
4.4.2. Carga horária dos professores	25
4.5. Avaliação escolar	26
4.6. Formação	31
4.7. Atendimento especializado - Educação Especial	34
4.8. Modalidades	37
4.8.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)	37
4.8.2 Educação do Campo: Assentados, Acampados, Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais	41
4.8.3 Educação em contextos de privação de liberdade	43
4.9. Centro de Línguas (CEL)	45
4.10 Programa Ensino Integral (PEI)	52
5. Acompanhamento ativo dos estudantes	53
6. Projeto Acolhimento	53
7. Atribuições dos profissionais durante o período emergencial	54
8. Conclusão	55
9. Anexos - Materiais de apoio	55

1. Resumo Executivo

2. Apresentação

- Desde o início de março de 2020, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) desenvolveu um conjunto de ações para prevenir a disseminação do coronavírus.
- Para apoiar a continuidade da aprendizagem dos estudantes durante o período de distanciamento social, será necessária a retomada das atividades escolares, mas de forma não presencial.
- Dessa forma, a SEDUC estabeleceu no calendário escolar, na semana de 22 a 24 de abril, o replanejamento escolar, para que as unidades escolares se preparem para o período de realização das atividades não presenciais pelos estudantes, a partir do dia 27 de abril.

3. Premissas para o período de atividades não presenciais

- As estratégias para realização das atividades escolares não presenciais foram planejadas considerando especialmente os valores estabelecidos no Plano Estratégico 2019-2022.
- É essencial que essas premissas sejam consideradas também no planejamento das Diretorias de Ensino e escolas, a fim de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes e a continuidade de seus estudos.

4. Como funcionará o período de atividades não presenciais

4.1. Calendário escolar

- Os principais marcos do calendário escolar alterados foram:
 - Semana de suspensão gradual de aulas: 16 a 20 de março
 - Recesso escolar (1ª semana): 23 a 27 de março
 - Recesso escolar (2ª semana)¹: 30 de março a 3 de abril
 - Férias escolares: 6 a 20 de abril
 - Final do 1º bimestre: 29 de maio
 - Conselho de classe/ano/série: até 2 de junho.
 - Semana de Estudos Intensivos (SEI): 25 a 29 de maio.
 - Reunião de nível 3 (N3) do MMR: 8 a 12 de junho.

¹Há exceção, no entanto, para Educação de Jovens e Adultos-EJA: o período do segundo recesso deve ser considerado período de suspensão de aulas.

4.2. Realização das atividades escolares não presenciais

- Para a realização das atividades não presenciais, é essencial que as equipes gestoras das escolas e professores considerem os diferentes públicos de estudantes atendidos. Para planejar as atividades, é necessário verificar de quais recursos os estudantes efetivamente dispõem a fim de propiciar oportunidades de aprendizagem a todos.
- Será crucial focar as primeiras atividades na retomada das aprendizagens anteriores, especialmente aquelas que são essenciais para a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes.
- Após a retomada das aprendizagens, será importante avançar no desenvolvimento das habilidades do bimestre. A SEDUC realizou um levantamento de quais seriam as habilidades essenciais para serem trabalhadas durante o 1º bimestre, disponíveis neste [link](#).
- Escolas e professores têm autonomia para prosseguir de acordo com o conhecimento de seus alunos, adequando à realidade de cada contexto, modalidade e à proposta pedagógica da escola.
- Para o desenvolvimento dessas habilidades, os professores, com apoio da equipe gestora das escolas, devem planejar roteiros de atividades que comporão uma programação semanal proporcional ao número de aulas oferecidas pela matriz curricular para cada ano/série/termo e componente curricular.
- A SEDUC elaborou também o “Aprender a aprender”, material com exercícios e sugestões para apoiar os estudantes a continuarem os estudos em casa, que indicamos que as escolas enviem para os estudantes de anos finais ([link](#)) ou ensino médio ([link](#)) e seus responsáveis.

4.2.1. Centro de Mídias da Educação de SP - Aplicativo e TV

- O Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) é a principal iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) para apoiar a aprendizagem dos estudantes e a formação dos professores, com aulas de qualidade ao vivo, ao alcance de todos pela TV aberta e por meio de aplicativo de celular gratuito, que não desconta da internet do pacote de dados móveis do estudante ou do profissional da educação.

- As orientações detalhadas de como utilizar o aplicativo do Centro de Mídias SP e os canais TV Educação e TV Univesp podem ser acessadas por este [link](#). As orientações para uso do aplicativo do Centro de Mídias para anos iniciais e educação infantil pode ser acessada por este [link](#). Além disso, neste [link](#), podem encontrar perguntas e respostas frequentes sobre o CMSP. Por fim, neste [link](#) podem ser encontradas orientações sobre como organizar suas aulas mediados por tecnologias, utilizando as aulas transmitidas pelo Centro de Mídias SP.

4.2.2. Plataformas digitais

- Diversas plataformas digitais poderão ser utilizadas gratuitamente pelos estudantes e profissionais da rede estadual de São Paulo. Algumas delas estão elencadas neste [link](#) e outras serão adicionadas ao site do Centro de Mídias ([link](#)).

4.2.3. Materiais impressos e livros

- Para garantir oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes, será essencial também a utilização de materiais impressos, incluindo os cadernos do aluno do São Paulo Faz Escola, Ler e Escrever ou EMAI, EJA Mundo do Trabalho, livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), livros paradidáticos e os fascículos de língua portuguesa e matemática do material Aprender Sempre ([link](#)).
- Além dos fascículos, será enviado o documento “Orientações às famílias dos estudantes das redes estadual e municipais de São Paulo” ([link](#)), para ajudar as famílias a apoiarem os alunos pelos quais são responsáveis durante o período emergencial.
- Para que os devidos cuidados sejam tomados na retirada de materiais físicos, será essencial seguir o protocolo de entregas, neste [link](#).
- Também são apresentadas orientações para organização dos empréstimos do acervo literário das escolas, inclusive sobre os devidos cuidados para evitar a disseminação da COVID-19, e documento com sugestões de atividades para a promoção de leitura neste período ([link](#)).

4.3. Comprovação das atividades escolares não presenciais

- Durante o período de restrição das atividades presenciais devido à pandemia de COVID-19 (Novo Coronavírus), as instituições de ensino deverão registrar de forma pormenorizada e arquivar as comprovações que demonstram as atividades escolares realizadas fora da escola, a fim

de que possam ser autorizadas a compor a carga horária de atividade escolar obrigatória.

4.4. Controle de carga horária

4.4.1. Carga horária dos estudantes

- O registro de presença nas aulas continuará ocorrendo enquanto as escolas estiverem sem atividade presencial e será realizado pelo professor a partir da participação nos grupos de discussão virtual no aplicativo do CMSP ou em outras plataformas que a escola utilizar, e da realização de atividades e trabalhos em papel solicitados pelo professor.
- O principal meio de controle da participação dos estudantes se dará por meio das entregas de atividades pelos estudantes.
- Será essencial por parte dos professores o registro da realização dessas atividades no Diário de Classe - preferencialmente no formato digital, mas caso não seja possível, no formato físico.

4.4.2. Carga horária dos professores

- Durante o período de teletrabalho, o controle de frequência dos docentes ocorrerá por meio das entregas de roteiros de atividades previstas nos planos de aula, considerando a sequência pedagógica das atividades.
- Caberá ao Professor Coordenador, em conjunto com os demais integrantes da Equipe Gestora, o acompanhamento pedagógico, devendo para tal verificar se o proposto no plano de aula foi implementado pelo docente.

4.5. Avaliação escolar

- É importante que os professores utilizem diferentes instrumentos de avaliação para acompanhar o processo de aprendizagem e incentivar o comprometimento com os estudos por parte dos alunos, tais como: a realização dos roteiros de atividades; projetos ou pesquisas; AAP; instrumentos de forma discursiva; observação da participação e engajamento; e autoavaliação.
- Nenhum estudante deve ser prejudicado em sua avaliação por não ter acesso a computador, internet ou outros recursos.
- Caso haja estudantes que não consigam realizar as atividades não presenciais, estes deverão realizar atividades adicionais, aulas de

recuperação e reforço e realizar avaliações a serem contabilizadas em suas notas no retorno das atividades presenciais.

4.6. Formação

- A partir do dia 27 de abril, a rotina de realização das ATPC será retomada. É fortemente indicado que isso aconteça mediante teletrabalho.
- Os professores que não puderem participar das ATPC por teletrabalho, deverão ir até a escola para realizar estas atividades, desde que observados os procedimentos para evitar a COVID-19.
- A SEDUC e as DE oferecerão ações formativas para apoiar os professores na elaboração de roteiros de atividades para continuidade da aprendizagem dos estudantes e orientar quanto ao uso de metodologias relacionadas às tecnologias na Educação.

4.7. Atendimento Especializado - Educação Especial

- Para favorecer a continuidade da aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial, é essencial que o educador tenha como ponto de partida a redefinição das expectativas de aprendizado, e realize a revisão e reorientação do planejamento de atividades a fim de dar continuidade ao desenvolvimento dos estudantes.
- O responsável pelo planejamento, o professor da sala regular, deve atuar em colaboração com os demais profissionais da escola, especialmente o professor que atua no Atendimento Educacional Especializado- AEE, assim como com as famílias e estudantes.

4.8. Modalidades

- As modalidades educacionais devem seguir as mesmas diretrizes indicadas para todas as escolas da rede, consignadas neste documento, resguardando algumas especificidades dos públicos das modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo: Assentados, Acampados, Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais e Educação em contextos de privação de liberdade.

4.9. Centro de Línguas - CEL

- São oferecidas orientações para auxiliar professores(as) e gestores(as) a se apropriarem de diferentes suportes e ferramentas tecnológicas de

maneira que os(as) estudantes possam desenvolver as aprendizagens previstas para cada um dos estágios das línguas oferecidas.

4.10 Programa Ensino Integral

- As principais especificidades para estas escolas serão o trabalho com a tutoria, o exercício do protagonismo juvenil por meio da realização periódica de reuniões com líderes de turma e presidentes de clubes juvenis, além da interação dos professores de orientação de estudos para apoiar na organização da vida escolar dos estudantes.

5. Acompanhamento ativo dos estudantes

- É essencial que as equipes das escolas, em conjunto com as famílias, proativamente busquem engajar os estudantes para que realizem as atividades escolares não presenciais e avancem em seu aprendizado.
- Cada escola deverá tomar ações específicas e adequadas à sua realidade para chegar até os estudantes em suas casas e engajá-los nas atividades.

6. Projeto Acolhimento

- O Projeto Conviva + SP, visa apoiar, promover, estimular e potencializar ações de identificação e de adoção de estratégias de enfrentamento aos desafios resultantes do distanciamento social e familiar abordando as dimensões emocional, físico e profissional da vida humana.
- O projeto poderá ser implementado pela escola por meio do acompanhamento e disseminação do ciclo de palestras, compartilhamento e divulgação dos materiais audiovisuais a serem desenvolvidos e pela Conexão Solidária, que consiste em grupos virtuais voltados à ajuda mútua entre pares, criando um espaço para troca de experiências de enfrentamento ao distanciamento social.

7. Atribuições dos profissionais durante o período emergencial

- Considerando o contexto de restrições às atividades presenciais nas escolas para prevenir a disseminação do coronavírus, as atribuições dos diferentes profissionais precisam ser adaptadas temporariamente. Para adequar essas atribuições durante o período emergencial, a SEDUC publicará resolução especificando os papéis dos profissionais da rede.

2. Apresentação

Desde o início de março, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desenvolveu um conjunto de ações para prevenir a disseminação do coronavírus. A partir do dia 16 de março, foram tomadas medidas mais intensas para evitar a proliferação do coronavírus - inicialmente, a suspensão gradual das aulas presenciais até 20 de março, e nas semanas seguintes a antecipação dos recessos escolares e férias docentes, com duração até o dia 20 de abril, conforme ilustrado a seguir:



Com a extensão das medidas de distanciamento social devido à evolução da pandemia, a retomada das atividades escolares deverá ser feita de forma não presencial, a fim de que seja possível a continuidade da aprendizagem dos estudantes.

As atividades presenciais são primordiais para a aprendizagem dos estudantes. Tanto para seu desenvolvimento socioemocional, por meio das relações com colegas, professores e outros profissionais das escolas que são importantes para que os estudantes aprendam a conviver com pessoas diferentes, quanto para o desenvolvimento cognitivo, aprendendo com o apoio mais próximo dos professores. Reconhecendo essas limitações, a Secretaria desenvolveu uma série de estratégias para apoiar as escolas e Diretorias de Ensino, para que possamos, em conjunto, dadas as restrições necessárias para evitar a transmissão da COVID-19, fazer o que é possível para garantir aos estudantes aprendizagem de excelência e a continuidade nos estudos,

tanto durante o período de aplicação das medidas de distanciamento social quanto após o retorno das atividades presenciais.

A escola é mais do que um prédio – ela é feita de **pessoas** e suas relações. Para preservar a saúde de todos durante a pandemia, os prédios escolares funcionarão de forma diferenciada, sem atendimento presencial aos estudantes e com os professores em teletrabalho. Porém, isso não pode impedir que as relações e a aprendizagem continuem.

Dessa forma, com o retorno das atividades das escolas, de forma não presencial, a SEDUC estabeleceu no calendário a semana de 22 a 24 de abril para o replanejamento escolar. Durante esses dias, os profissionais da escola terão momentos formativos propostos pela SEDUC, períodos de planejamento coletivo da equipe escolar e os professores poderão usar sua ATPL para replanejar suas aulas e preparar os roteiros de atividades a serem desenvolvidos pelos alunos de forma não presencial a partir do dia 27 de abril.

A programação completa das atividades oferecidas pela SEDUC para apoiar as escolas no replanejamento entre 22 a 24 de abril pode ser encontrada neste [link](#). Para apoiar as equipes gestora das escolas durante o “Planejamento coletivo da Equipe Escolar”, previsto para ocorrer após as 11h no dia 23/4, a SEDUC elaborou uma sugestão de pauta e orientações para este momento, que estão disponíveis neste [link](#). A apresentação foi compartilhada em formato aberto para que as escolas possam adaptá-la de acordo com suas prioridades.

Nos dias 23 e 24 de abril, a SEDUC disponibilizará um questionário no AVA-EFAPE sobre o replanejamento das atividades escolares, a ser preenchido pelos professores e profissionais da equipe de gestão.

Considerando isso, esse documento orientador foi elaborado com o intuito de apoiar as escolas e Diretorias de Ensino para a realização das atividades escolares não presenciais em decorrência de medidas temporárias e emergenciais de enfrentamento do surto global da COVID-19, de forma a mitigar prejuízos à aprendizagem nesse período.

O documento contempla orientações sobre o calendário escolar, sobre como desenvolver atividades a distância que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes e como registrá-las para que possam ser contabilizadas na composição da carga horária do efetivo trabalho escolar.

Destacamos que essas orientações são gerais para a rede estadual. Porém, para que as ações sejam efetivas em garantir a aprendizagem dos estudantes, é essencial que as Diretorias de Ensino e escolas desenvolvam ações adaptadas ao seu contexto, avançando além do indicado pela SEDUC.

3. Premissas para o período de atividades não presenciais

As estratégias para realização das atividades escolares não presenciais consideram especialmente os seguintes valores, estabelecidos no Plano Estratégico 2019-2022. É essencial que essas premissas sejam consideradas também no planejamento das Diretorias de Ensino e escolas:

- **Foco na aprendizagem:** a prioridade nas ações é garantir a aprendizagem de todos os alunos. Para isso, mesmo com a realização das atividades de forma não presencial, o papel dos professores é primordial. Por mais que o papel da família seja essencial para a organização de rotinas de estudos em casa, o papel dos professores é crítico para apoiar a aprendizagem dos estudantes, tanto pelo conhecimento pedagógico dos conteúdos trabalhados quanto pela didática para favorecer o aprendizado.
- **Equidade:** considerando a diversidade de estudantes da rede, as estratégias foram pensadas para garantir a aprendizagem de todos os alunos, adotando estratégias diferenciadas para os diferentes públicos. É especialmente importante pensar em estratégias para garantir a aprendizagem dos estudantes mais vulneráveis.

- **Colaboração:** para alcançarmos os objetivos durante o período de atividades não presenciais, a colaboração constante entre Secretaria, Diretorias de Ensino, escolas, famílias e estudantes será essencial.
- **Inovação:** em um momento de incerteza como o atual, em que há muitas dúvidas sobre as estratégias mais efetivas para a melhoria da aprendizagem, a Secretaria, Diretorias de Ensino e escolas devem buscar inovar, testando diferentes abordagens e aprendendo ao longo do processo para garantir a aprendizagem de todos.
- **Gestão baseada em evidências:** a Secretaria está orientando suas decisões a partir de evidências nacionais e internacionais sobre como lidar de forma mais efetiva com a suspensão das atividades presenciais, e é importante que as Diretorias de Ensino e escolas façam o mesmo.
- **Ética e transparência:** em um momento de incertezas como o atual, a comunicação franca e transparente entre Secretaria, Diretorias de Ensino, escolas e comunidade escolar será primordial para fortalecer relações de confiança que contribuirão para o desenvolvimento de ações mais exitosas para a melhoria da educação no estado.

4. Como funcionará o período de atividades escolares não presenciais

A fim de esclarecer como funcionará o período de atividades escolares não presenciais, organizamos os principais pontos a serem considerados no planejamento e realização dessas atividades.

4.1. Calendário escolar

De acordo com a [Resolução SE 28/2020](#), as férias e recessos escolares foram antecipados para adaptar o calendário escolar à necessidade de suspensão das atividades presenciais. Antes disso, houve uma semana de suspensão gradual das aulas (de 16 a 20 de março), com participação opcional

dos estudantes, que foram considerados dias letivos. A tabela sintetiza esses períodos, e a indicação se contam como letivos ou não:

Categoria	Período	Dias letivos?
Semana de suspensão gradual das aulas	16 a 20 de março	Sim ²
Recesso escolar - 1ª semana	23 a 27 de março	Não
Recesso escolar - 2ª semana	30 de março a 3 de abril	Não
Férias escolares	6 a 20 de abril	Não

No caso da Educação de Jovens e Adultos-EJA o período do segundo recesso (de 30/03 a 03/04) deve ser considerado período de suspensão de aulas.

Para que as escolas se reorganizem a partir do novo contexto, os dias 22 a 24 de abril estão reservados para a realização do replanejamento das escolas.

A partir de 27 de abril de 2020, as escolas da rede de ensino do Estado de São Paulo funcionarão em regime diferenciado e as aulas ocorrerão, excepcionalmente, de forma não presencial. No entanto, para que sejam contabilizadas no cômputo da carga horária da escola, é importante que sejam realizadas e registradas as atividades escolares não presenciais, organizadas em roteiros de estudos que devem ser feitas pelos estudantes.

A fim de adequar o calendário ao processo de suspensão gradual das atividades escolares não presenciais e a necessidade de adaptação das atividades presenciais para a distância, o 1º bimestre foi replanejado de acordo com a tabela a seguir:

² Exceto no caso da Fundação Casa e do EJA Prisional, em que o período de 16 a 20 de março foi de suspensão de aulas, a serem repostas posteriormente, conforme Nota Conjunta das Secretarias da Educação, Justiça e de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo.

	Previsão inicial		Calendário ajustado	
Bimestre	Início	Fim	Início	Fim
1º bimestre	3/fev	17/abr 51 dias	3/fev	29/mai 59 dias

Acompanhando essa mudança na organização do 1º bimestre, foram alteradas as seguintes datas, de acordo com a [Resolução SE 44/2020](#):

- Conselho de classe/ano/série: até 2 de junho.
- Semana de Estudos Intensivos (SEI): 25 a 29 de maio.
- Reunião de nível 3 (N3) do MMR: 8 a 12 de junho.

Neste [link](#), pode ser encontrada a Resolução SE 65/2019, que dispõe sobre a elaboração do calendário escolar para o ano letivo de 2020, com as alterações realizadas.

4.2. Realização das atividades escolares não presenciais

Para a realização das atividades não presenciais, será essencial que as equipes gestoras das escolas e professores considerem os diferentes públicos de estudantes das unidades escolares atendidos. Para planejar as atividades, é necessário verificar de quais recursos os estudantes efetivamente dispõem.

Considerando isso, será importante realizar um levantamento do perfil dos estudantes da escola, incluindo os das classes vinculadas, verificando quais recursos têm disponíveis para desenvolver as atividades, incluindo:

1. Computador
2. Internet
3. Celular
4. Televisão

Esse levantamento pode ser feito utilizando diversos recursos - preferencialmente, formulários online, ou outras formas de consulta (como por meio de ligações aos estudantes ou seus responsáveis) para levantar os recursos disponíveis, buscando utilizar os instrumentos que permitam chegar a todos os estudantes, que sejam mais ágeis e contribuam para a organização das informações de maneira mais simples. Neste [link](#), indicamos sugestões de questões que podem ser feitas ao estudantes/famílias em questionário a ser enviado aos alunos, e neste [link](#) indicamos sugestões de perguntas a serem feitas para os professores. Após identificados os recursos disponíveis, solicitamos que guardem as informações para posteriormente, deixando os campos de identificação pessoal anônimos, para compartilhar com a DE e SEDUC.

No caso de estudantes que não dispuserem de nenhum recurso digital, será necessária a realização de atividades em materiais físicos (tais como os cadernos do aluno, livros didáticos do PNLD, fascículos de atividades, livros de literatura, ou listas de atividades impressas pelas escolas).

Quando os estudantes possuírem televisão, poderão também ser desenvolvidas atividades a partir da programação oferecida nos canais TV Educação e TV Univesp.

Estudantes que possuem celulares poderão utilizar o Centro de Mídias SP, mesmo caso não tenham acesso à internet com frequência. Considerando que pelo aplicativo os alunos têm acesso a internet patrocinada - o que permite que a conexão à internet dos estudantes seja custeada pela Secretaria quando estão utilizando aplicativo - o acesso à internet só será necessário para baixar o aplicativo.

Por fim, quando os estudantes dispuserem de amplo acesso à internet em casa, para usar pelo celular ou por computadores, poderão desenvolver também atividades por meio de plataformas digitais de aprendizagem ou utilizando aplicativos que possam ser acessados pelo e-mail institucional da Secretaria a que os estudantes e profissionais da rede têm acesso, tais como o Google Classroom e o Microsoft Teams.

Considerando que os estudantes e professores ficaram aproximadamente um mês sem aulas presenciais, devido à antecipação do recesso e das férias, será essencial focar as primeiras atividades na retomada de aprendizagens anteriores, especialmente aquelas que são essenciais para a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes. Para apoiar nesse processo de retomada, os professores podem utilizar instrumentos para sondagem de aprendizagem para poderem preparar suas atividades de acordo com um diagnóstico da aprendizagem dos estudantes.

Após a retomada das aprendizagens, será importante avançar no desenvolvimento das habilidades do bimestre. A SEDUC realizou um levantamento de quais seriam as **habilidades prioritárias** para serem trabalhadas durante o 1º bimestre, considerando os seguintes critérios:

- a) habilidades que são essenciais para o percurso de aprendizagem dos estudantes, para que possam desenvolver aprendizagens posteriores;
- b) habilidades que alunos podem desenvolver a partir de atividades não presenciais, com maior autonomia;
- c) o tempo disponível para o desenvolvimento das atividades, considerando número de aulas de cada componente curricular;
- d) as habilidades presentes nos materiais de apoio;

Essas habilidades selecionadas, disponíveis no seguinte [link](#), nortearam a elaboração dos conteúdos do Centro de Mídias SP, e podem apoiar as escolas na organização das atividades. No entanto, ressaltamos que professores e escolas têm autonomia para progredir de acordo com o conhecimento de seus alunos, adequando à realidade de cada contexto, modalidade e a proposta pedagógica da escola.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, os professores, com apoio da equipe gestora das escolas, devem planejar roteiros de atividades que em conjunto comporão uma programação semanal em quantidade equivalente ao número de aulas oferecidas pela matriz curricular para cada ano/série/termo e componente curricular.

Por exemplo, um professor de matemática do 6º ano do ensino fundamental irá planejar atividades equivalentes a 6 aulas semanais, incluindo-se nisso o tempo dedicado às aulas no Centro de Mídias. No entanto, destaca-se que isso não significa que o tempo de realização das atividades seja o mesmo do tempo de uma aula regular. Considerando que as atividades não serão desenvolvidas presencialmente na escola, as condições são menos propícias ao aprendizado no atual cenário de distanciamento social. Dessa forma, devem ser elaborados roteiros de atividades que possam ser efetivamente realizados pelos estudantes considerando que estarão em casa, sem deixar de lado que a quantidade e duração das atividades de cada componente curricular deve seguir a proporção de aulas da matriz curricular.

Para realizar o acompanhamento das atividades propostas, a equipe gestora das escolas pode se utilizar de diversos instrumentos, como por exemplo por meio de planilhas como a disponível neste [link](#), elaborada pela DE de Itaquaquecetuba, que possibilita que o PC acompanhe as atividades propostas por cada professor e verifique se todos os estudantes foram alcançados.

Esses roteiros podem ser interdisciplinares, contabilizando as atividades a serem realizadas para cada componente curricular. Para a elaboração dos roteiros, é essencial que os professores considerem os recursos de que os estudantes efetivamente dispõem, propondo atividades que todos possam realizar e podendo sugerir atividades adicionais utilizando recursos que nem todos têm disponíveis apenas de forma complementar.

Alguns elementos essenciais para constar nos roteiros são:

- a) número de aulas a que equivalem;
- b) habilidades a serem trabalhadas;
- c) atividades a serem realizadas (incluindo o tempo previsto para cada uma);
- d) instrumentos para verificação da aprendizagem.

Para apoiar os professores, a SEDUC elaborou orientações sobre como organizar suas aulas mediados por tecnologias, utilizando as aulas transmitidas pelo Centro de Mídias SP que podem ser acessados por meio deste [link](#).

Esses roteiros deverão ser enviados preferencialmente por meio digital. Porém, nos casos em que não for possível o envio por este meio, por dificuldades de acesso à internet ou recursos digitais, os roteiros deverão ser impressos e retirados na escola com uma determinada periodicidade a ser combinada entre os profissionais da escola e os responsáveis pelos estudantes. Ainda que seja recomendada a pactuação desses combinados de retirada dos roteiros entre as equipes das escolas e os responsáveis, é importante que haja flexibilidade na entrega de materiais de forma a acomodar as diversas realidades. Nesses casos, devem ser tomadas as devidas medidas de higiene e de distanciamento para evitar a proliferação do coronavírus.

Para evitar aglomerações, será essencial escalar os horários de entrega. Por exemplo, as escolas podem organizar uma grade de horários divididas por ano/série ou classe em que, a cada período, os responsáveis ou o próprio estudante podem retirar os roteiros de atividades por turma, de forma a evitar a concentração em um único ou poucos horários. Recomendamos nos casos em que um responsável tenha mais de um filho matriculado na escola, este possa retirar de uma só vez todos os materiais que precisar levar para casa.

Além disso, nos casos em que não for possível a entrega virtual das atividades realizadas, elas sejam entregues no dia da retirada de materiais. Caso não seja possível a entrega das atividades realizadas durante o período de emergência, será importante orientar os estudantes para guardá-las para que sejam entregues quando as atividades escolares presenciais forem retomadas.

Considerando que o contexto atual exige uma maior autonomia de aprendizagem dos estudantes, a SEDUC elaborou também o “Aprender a aprender”, material com exercícios e sugestões para apoiar os estudantes a

aprenderem em casa, que indicamos que as escolas enviem para os estudantes e seus responsáveis:

- Anos Finais - [Link](#)
- Ensino médio - [Link](#)

4.2.1. Centro de Mídias da Educação de São Paulo - Aplicativo e TV

O Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) para apoiar a aprendizagem dos estudantes e a formação dos professores, com aulas de qualidade ao vivo, ao alcance de todos pela TV aberta e aplicativo de celular gratuito, que não desconta da internet do aparelho.

Essa conexão é ainda mais necessária no período em que vivemos, com as escolas sem aulas presenciais e os estudantes precisando das orientações dos professores. Nesse espaço, haverá aulas cuidadosamente elaboradas por professores e especialistas, além de conteúdos cedidos por organizações parceiras.

As aulas são transmitidas a partir de estúdios da Secretaria e podem ser acompanhadas, ao vivo, pelo site do Centro de Mídias SP, pelo aplicativo CMSP, pela página no Facebook e, ainda, pelos canais da TV aberta: TV Educação e TV Univesp.

A interação é fundamental no Centro de Mídias SP: as aulas são ao vivo e os estudantes podem interagir a todo momento, por meio de mensagens via chat com suas turmas e professores, tirando dúvidas e ajudando uns aos outros. Tudo isso sem precisar usar os pacotes de internet dos estudantes e profissionais da rede!

Os conteúdos apresentados ficam disponíveis para consulta, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem, fomentando a cultura digital e permitindo maior conexão entre todos os integrantes da Rede, além de

possibilitar aos estudantes uma participação ativa na aprendizagem, exercendo a autoria e o protagonismo.

Vale lembrar que o Centro de Mídias oferecerá aulas mediadas por tecnologia, que significa o uso de ferramentas que permitem aos professores estarem conectados com seus alunos/turmas sincronicamente, isto é, em horários pré-definidos, como uma sala de aula presencial.

Esta modalidade de ensino é diferente de Ensino a Distância que pressupõe necessariamente de uso de ambientes virtuais de aprendizagem, ambientação de conteúdos previamente, e o ensino é assíncrono, isto é, cada aluno pode entrar em momentos diferentes.

As orientações detalhadas de como utilizar o aplicativo do Centro de Mídias SP e os canais TV Educação e TV Univesp podem ser acessadas por este [link](#). As orientações para uso do aplicativo do Centro de Mídias para anos iniciais e educação infantil pode ser acessada por este [link](#). Além disso, no documento deste [link](#) podem encontrar perguntas e respostas frequentes sobre o Centro de Mídias SP.

Os componentes de Projeto de Vida e Tecnologia e Inovação contarão com aulas a serem disponibilizadas pelo aplicativo do Centro de Mídias SP. Seguindo as suas diretrizes curriculares, funcionarão a partir da mesma lógica dos demais componentes curriculares.

As aulas de Eletivas contarão com conjuntos de 5 a 10 aulas que serão disponibilizadas no aplicativo do Centro de Mídias SP. Os assuntos contemplados são aqueles de maior interesse dos estudantes. É importante que os professores de Eletivas acompanhem estas aulas para manter o diálogo com seus estudantes sobre os assuntos, ainda que não sejam exatamente aqueles indicados para serem trabalhados em suas ementas nas atividades presenciais.

4.2.2. Plataformas digitais

Diversas plataformas digitais foram disponibilizadas para uso gratuito pelos estudantes da rede estadual de São Paulo. Algumas delas estão elencadas na tabela neste [link](#), e outras serão adicionadas ao site do Centro de Mídias ([link](#)).

Será essencial que os professores analisem antes as plataformas, analisando a adequação do conteúdo e o alinhamento das habilidades do currículo trabalhadas com seus estudantes.

4.2.3. Materiais impressos e livros

Para garantir oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes, será essencial também a utilização de materiais físicos, que podem ser amplamente utilizados pelos estudantes. Retomando o [“Documento orientador - Atividades a distância e de conscientização sobre a prevenção ao coronavírus”](#), ao planejar quais recursos utilizar para o desenvolvimento das atividades, é essencial priorizar a utilização de recursos que estejam amplamente disponíveis a todos os alunos, tais como cadernos do aluno do São Paulo Faz Escola, Ler e Escrever ou EMAI, EJA Mundo do Trabalho e livros do PNLD. Além disso, podem ser utilizados outros recursos, tais como livros paradidáticos que os alunos tenham consigo para atividades de leitura.

Caso os estudantes não os possua, será essencial que retirem na escola para que possam utilizar para desenvolver atividades em casa.

Além disso, serão enviados os fascículos Aprender Sempre, de língua portuguesa e matemática, com atividades para cada ano/série desde o 1º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio, a serem retirados nas escolas pelos alunos, com atividades a serem trabalhadas em casa. A versão online desses fascículos já pode ser acessada por meio deste [link](#). Além dos fascículos, será enviado o material “Orientações às famílias dos estudantes das redes estadual e municipais de São Paulo” ([link](#)), voltado a ajudar as famílias a

apoarem os alunos pelos quais são responsáveis durante o período em que as atividades presenciais se mantiverem suspensas para que sigam aprendendo mesmo estando em casa e se mantenham motivados a estudar. Para isso, propõe atividades a serem realizadas com alunos de diferentes idades, adequadas a cada um, assim como orientações de como apoiar os estudantes durante esse período.

Para que os devidos cuidados sejam tomados na retirada de materiais físicos, será essencial seguir o protocolo de entregas, disponível neste [link](#).

Acervo Literário

O empréstimo é fundamental para que alunos e a comunidade escolar tenham acesso aos itens do acervo (livros, CDs ou DVDs), principalmente levando em consideração o contexto de diminuição da mobilidade provocado pela pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, nosso foco deve ser potencializar esses empréstimos nas escolas que já o realizam, e criar o serviço para as escolas que ainda não o possuem. Neste [link](#), podem ser encontradas orientações sobre como organizar os empréstimos nas escolas, tomando os devidos cuidados para evitar a transmissão da COVID-19.

O(s) responsável(is) pelas salas ou ambientes de leitura poderão utilizar as redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas para fomento à leitura, como, por exemplo, criação de grupos para conversar, indicar leituras e atividades. **Elaboramos um documento com sugestões de atividades para a promoção de leitura neste período, que pode ser acessado neste [link](#).**

Lembramos aos responsáveis pelo fomento à leitura que uma vez criados grupos de discussão, não apenas avançamos na criação de uma comunidade leitora (prerrogativa capital para formar leitores) quanto pode-se

indicar e dinamizar outros textos acessíveis pela internet como, por exemplo, textos em domínio público, entre outros.

4.3. Comprovação das atividades escolares não presenciais

Durante o período de restrição das atividades presenciais devido à pandemia de COVID-19 (Novo Coronavírus), as instituições de ensino deverão registrar de forma pormenorizada e arquivar as comprovações que demonstram as atividades escolares realizadas fora da escola, a fim de que possam ser autorizadas a compor carga horária de atividade escolar obrigatória a depender da extensão da suspensão das aulas presenciais durante o presente período de emergência, conforme a [Resolução SE 45/2020](#), que dispõe sobre a realização e o registro de atividades escolares não presenciais pelas unidades escolares vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, durante o período de restrição das atividades presenciais devido à pandemia de COVID-19.

As atividades escolares obrigatórias não presenciais deverão ser computadas e devidamente registradas, para continuidade do processo de ensino e de aprendizagem e para cumprimento legal das 800 (oitocentas) horas de efetivo trabalho escolar. No caso da Educação de Jovens e Adultos, é necessário o cumprimento de 400 (quatrocentas) horas semestrais.

Deve-se considerar dias letivos ou dias de efetivo trabalho escolar aqueles destinados ao trabalho escolar de docentes com discentes, na escola ou fora dela, de acordo com a [Indicação CEE 185/2019](#).

4.4. Controle de carga horária

4.4.1. Carga horária dos estudantes

O registro de presença nas aulas continuará ocorrendo enquanto as escolas estiverem sem atividade presencial e será realizado pelo professor a partir:

- 1) da participação nos grupos de discussão virtual no aplicativo do CMSP ou em outras plataformas que a escola utilizar;
- 2) da realização de atividades e trabalhos em papel solicitados pelo professor – que poderão ser entregues periodicamente na escola ou quando as aulas presenciais retornarem.

Considerando as limitações para o controle de frequência durante o período de realização de atividades não presenciais, o principal meio de controle da participação dos estudantes será por meio das entregas de atividades pelos estudantes.

Será essencial por parte dos professores o registro da realização dessas atividades no Diário de Classe - preferencialmente no formato digital mas, caso não seja possível, no formato físico.

No Diário Digital, estará disponível nova funcionalidade que permitirá aos professores lançar no Registro de Aulas não apenas as habilidades trabalhadas por aula mas também os recursos utilizados para a realização das atividades não presenciais (Centro de Mídias SP, plataformas educacionais digitais, materiais físicos, etc.) e uma breve descrição das aulas, que poderão ser acompanhados pela equipe gestora das escolas e supervisores.

Cabe à equipe gestora das escolas acompanhar a realização das atividades e apoiar os professores para que desenvolvam estratégias cada vez mais efetivas para favorecer a aprendizagem de todos os estudantes.

4.4.2. Carga horária dos professores

O docente deverá implementar o planejado no Plano Anual de Ensino, bem como participar das reuniões pedagógicas e de orientação de estudantes, preferencialmente, em regime de teletrabalho, nos horários regulares definidos na Secretaria Escolar Digital – SED.

Além disso, os docentes deverão participar nos grupos de discussão virtual no aplicativo do CMSP ou em outras plataformas que a escola utilizar durante o seu horário regular de trabalho.

Durante o período de teletrabalho, o principal meio de controle de frequência será as entregas de atividades previstas nos Planos de Aula, com a sequência pedagógica, pelos docentes.

Cada aula prevista deve possuir o seu próprio plano de aula, o qual deve ser incluído previamente no Diário de Classe (SED), com o resumo das atividades, acompanhado das habilidades trabalhadas.

Caberá ao Professor Coordenador, em conjunto com os demais integrantes da Equipe Gestora, o acompanhamento pedagógico, devendo para tal verificar se o proposto no Plano de Aula foi implementado pelo docente, considerando os registros no Diário de Classe, bem como as entregas de atividades previstas nos respectivos Planos dentro da periodicidade e cronograma a ser definidos pela Equipe Gestora da unidade escolar.

O controle da frequência dos docentes que atuam nos Centros de Educação de Jovens e Adultos-CEEJA será efetivado por meio de relatórios circunstanciados de atividades desenvolvidas (de acordo com a carga horária do docente), acompanhados de documentos referentes às ações realizadas (por exemplo, roteiros de estudos elaborados, detalhamento de orientações individualizadas, planejamento de orientações coletivas, entre outras ações realizadas). Para o controle de frequência, tais relatórios devem ser submetidos

ao Professores Coordenadores, que verificarão se os documentos estão de acordo com o que definido pela equipe gestora.

Não obstante registro de plano de aula, a frequência do docente deverá ser mensurada pelas suas entregas e não necessariamente baseando-se no seu horário escolar habitual de trabalho, haja vista a adaptação do docente para cumprir as demandas pedagógicas em ambiente com logística diferente da métrica da hora-aula estabelecida no fluxo presencial.

Neste sentido, não há de se falar em registro de ausência, cabendo a orientação ao docente para otimizar seu horário de teletrabalho, exceto se realmente não houver as entregas.

Neste contexto e considerando cronograma de lançamento de frequência fixado pela Secretaria da Fazenda e Planejamento, conforme orientado rotineiramente pela Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos (CGRH) da SEDUC, a equipe gestora deverá estabelecer protocolo de entrega das atividades, mensurada pelo PC, ao Gerente de Organização Escolar, ou outro responsável, para o devido registro da frequência em sistema.

Embora o cronograma de digitação estabelecido pela SEFAZ, orienta-se que GOE deverá antecipar a associação das aulas no sistema, possibilitando que a CGRH e CITEM (Coordenadoria de Informação, Evidência e Matrícula) analisem os registros e antevejam a resolução de eventuais problemas.

4.5. Avaliação escolar

Como será dada continuidade aos bimestres a partir da retomada às aulas, é pertinente considerar diferentes instrumentos de avaliação para favorecer o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes e incentivar o seu comprometimento com a realização das atividades com qualidade. Dentre os instrumentos avaliativos, destacam-se:

- **Realização das atividades:** dada a natureza das atividades não presenciais, será importante considerar na contabilização das notas dos estudantes a entrega das atividades realizadas, seja por meios digitais (quando possível) ou físicos, bem como o envolvimento, o engajamento e a autonomia do estudante na realização das atividades propostas.
- **Projetos, pesquisas ou outros produtos para a consolidação e avanço na aprendizagem:** visando estimular a aprendizagem dos estudantes de maneira mais ativa, incluindo pesquisas ou projetos a partir de desafios propostos pelos professores, ou a elaboração de materiais a partir do que foi estudado (mapas mentais, resumos, cartazes, histórias em quadrinhos, etc.).
- **Avaliações internas:** para o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens e para realizar o fechamento do bimestre, será importante que sejam realizadas avaliações internas para mensurar o progresso na aprendizagem dos estudantes - seja por meio de provas ou trabalhos finais do bimestre ou demais instrumentos que o docente julgar pertinente, conforme o desenvolvimento das habilidades propostas e o contexto de cada escola.
 - As avaliações internas devem considerar as habilidades e conteúdos desenvolvidos, além da responsabilidade e engajamento do estudante com o estudo. Nesse sentido, ao elaborar as atividades curriculares, o docente já deve planejar a sua avaliação e a forma que realizará a devolutiva. Caso as atividades presenciais já tenham retornado, estas avaliações internas serão realizadas normalmente nas escolas. Caso não tenham retornado até o final do bimestre, o docente poderá lançar mão de ferramentas digitais ou mesmo material impresso e demais recursos para a realização das atividades avaliativas, conforme o contexto de aprendizagem de sua classe/turma. No caso de avaliações impressas, os responsáveis pelos estudantes

poderão retirar a avaliação na escola, e em um prazo combinado com a escola devolvê-la preenchida.

- **AAP (Avaliação de Aprendizagem em Processo):** as AAP do 1º bimestre já foram enviadas para as Diretorias de Ensino. Indicamos que elas sejam utilizadas ao final do 1º bimestre, na última semana de maio, para diagnosticar a evolução da aprendizagem dos estudantes. Para tanto, a escola deve organizar a entrega da AAP, seguindo os protocolos de segurança para prevenir a transmissão da COVID-19 estabelecidos pela SEDUC-SP, a fim de que os estudantes realizem as avaliações em suas casas, com maior segurança e tranquilidade.
 - A AAP deverá ser entregue aos responsáveis pelos estudantes, juntamente com os demais materiais didático-pedagógicos disponibilizados pela SEDUC-SP. Nesse momento, sugerimos aos gestores que orientem a esses responsáveis sobre o período de realização dessa avaliação: 25 a 29 de maio, reiterando que os estudantes farão a AAP do 1º bimestre em suas casas.
 - A AAP, além de acompanhar as habilidades previstas para o bimestre curricular, traz como novidade algumas questões relacionadas às habilidades de percurso – que são aquelas essenciais para o desenvolvimento do aprendizado ao longo das diversas etapas do ensino e fundantes para o ano escolar em curso. Uma análise do docente para a AAP pode oferecer importantes subsídios para as ações pedagógicas, seja em âmbito presencial ou não presencial.
 - No contexto atual, os professores podem utilizar o instrumento de avaliação como uma referência para planejar as atividades não presenciais que serão oferecidas.
 - É importante que o docente e a escola engajem os estudantes para a realização desta atividade com bastante dedicação para que ações mais assertivas ao desenvolvimento da aprendizagem possam ser planejadas e realizadas.

- Por tratar de atividade que envolve itens de múltipla escolha, em sua maioria, o docente pode solicitar aos estudantes que esbozem a resolução das questões ou realizem uma memória dos procedimentos e recursos utilizados para responder à AAP.
- **Instrumentos para verificação do avanço nas aprendizagens de forma discursiva:** considerando as dificuldades logísticas de realização de provas escritas, uma alternativa que pode ser utilizada dependendo dos recursos disponíveis pelas escolas e estudantes é a verificação da aprendizagem virtualmente de forma oral.
- **Instrumentos para observação da participação e engajamento:** no caso de turmas em que todos os estudantes tenham acesso ao Centro de Mídias SP ou a plataformas online para assistir a aulas ao vivo, a participação dos estudantes durante as aulas pode ser considerada para compor as notas do bimestre. Além disso, pode haver incentivos para estudantes que se dispuserem a ajudar seus colegas. No caso de atividades não digitais, também cabe considerar o esforço, a autonomia e a responsabilidade do estudante no desenvolvimento e na entrega das atividades avaliativas.
- **Autoavaliação:** considerando a importância da autonomia dos estudantes na realização das atividades não presenciais, a autoavaliação pode ser um instrumento importante a ser utilizado.

Essas são algumas sugestões de instrumentos de avaliação, que no entanto não esgotam as possibilidades que podem ser utilizadas pelas escolas.

Considerando o princípio da equidade, é essencial que as atividades e avaliações contabilizadas como nota sejam aquelas amplamente disponíveis para todos os estudantes da classe/turma, para que nenhum seja prejudicado por não ter acesso a computador, internet ou outros recursos. As atividades

avaliativas devem, deste modo, ser ajustadas ao contexto de aprendizagem de cada classe/turma para o atendimento de **todos** os estudantes.

Caso haja estudantes que não conseguirem acessar os recursos para a realização das atividades não presenciais, será essencial que não sejam prejudicados por isso. Para que possam ter suas aprendizagens garantidas e avaliadas, no retorno das atividades presenciais, esses estudantes terão oportunidades de realizar atividades, receber aulas de recuperação e reforço e realizar avaliações a serem contabilizadas em suas notas.

Plataformas digitais podem ser utilizadas de forma complementar para a aprendizagem dos estudantes, assim como o acompanhamento da sua evolução por meio delas. No entanto, é importante que não contabilizem na nota se nem todos os estudantes da turma tiverem acesso.

Assim sendo, é importante que o docente utilize várias formas de avaliação para o atendimento das necessidades de aprendizagem dos estudantes e considere a realidade em que a escola se insere.

Nos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos-CEEJAs, as avaliações para a conclusão das disciplinas permanecem suspensas até que seja permitido que os Centros realizem os atendimentos presenciais.

Compete ao docente manter atualizados os registros de desempenho nas avaliações para fins de acompanhamento pedagógico, tomadas de decisão quanto a retomadas e avanços da aprendizagem, diagnóstico para as ações pedagógicas no retorno às atividades presenciais e para fins de regularização da vida escolar do estudante.

É importante que a equipe gestora da escola apoie o docente para a realização das atividades avaliativas, bem como para a prática dos registros em avaliação.

4.6. Formação

A partir do replanejamento, mais especificamente no dia 27 de abril, a rotina de realização das ATPC será retomada. É fortemente indicado que isso aconteça mediante teletrabalho. Neste sentido, as equipes escolares poderão realizar combinados e utilizar os recursos do Centro de Mídias.

Os professores que porventura não dispuserem de recursos digitais próprios para tal poderão ir até a escola para que possam realizar suas atividades, desde que observadas as normas de segurança já abordadas neste documento.

A EFAPE (Escola de Formação dos Profissionais da Educação) apoiará as equipes das DE e das Escolas na organização dessas ATPC e na oferta de pautas formativas. Mas é fundamental que os Núcleos Pedagógicos elaborem orientações a partir das necessidades/realidades das escolas sob a sua circunscrição, assim como os Professores Coordenadores assumam liderança das ATPC de suas escolas, mantendo a organização prevista na Resolução SE 72 de 16-12-2019, e efetuem os registros das pautas de ATPC no CadFormação.

As escolas já dispõem de um banco de pautas formativas publicadas no site da EFAPE, por meio do AVA-EFAPE SEDUC e outras serão disponibilizadas semanalmente, que poderão ser utilizadas a critério do professor coordenador.

Para orientar o momento atual, alguns temas específicos serão desenvolvidos no Centro de Mídias, com intuito de contribuir para que o trabalho dos educadores e às famílias dos estudantes tenham maior respaldo, como por exemplo:

- Retorno às aulas – como a família pode apoiar os estudantes?
- Retorno às aulas – como os professores estão se sentindo e se comportando com a nova dinâmica da rotina escolar?

- Isolamento social e mudança de rotina – o que posso fazer para me movimentar e como os alunos podem aprender através do corpo?
- Pandemia da COVID-19 – como conectar o meu propósito e projeto de vida com o momento atual e assumir um papel protagonista como educador?
- Pandemia da COVID-19 – como a liderança da Secretaria e a gestão da Escola podem apoiar os professores nesse momento?

A EFAPE realizará, também, formações cujos conteúdos versarão sobre as possibilidades de uso do Centro de Mídias (não só nesse período de isolamento social, mas de forma perene), a partir de 22 de abril.

Como apresentado adiante, a EFAPE contemplará em suas formações temas fundamentais e alinhados com as demandas da Rede Pública, assim como apoio às ações em ATPC. Nessas ações formativas que seguem, muita ênfase será dada à importância e contribuição das tecnologias e metodologias ativas para a aprendizagem e também serão oferecidos elementos técnicos para que os professores caminhem com progressiva segurança para incorporação dessa inovação em seu trabalho como, por exemplo, a elaboração de roteiros e atividades a serem construídos para orientar os estudantes, assim como a utilização de recursos e ferramentas que serão importantes para a realização de atividades não presenciais.

Sem esquecer que temos novas edições dos cursos relacionados aos componentes do Programa INOVA Educação (Formação Básica e Aprofundada): Tecnologia e Inovação, Projeto de Vida e Eletivas, com as inscrições previstas para até 23/04/2020. Da mesma forma, os cursos de Formação em Gestão Democrática: Grêmio Estudantil e Formação em Gestão Democrática: Conselheiros de Escola estão com inscrições previstas até 26/04/2020.

Além dos cursos com inscrições abertas, destacamos outros que serão ofertados em breve:

1. Educando para Boas Escolhas Online: Uso Seguro e Consciente da Internet - SAFERNET
2. Desenhando o amanhã: AOE
3. Introdução à Gestão Democrática e Participativa: diálogos e inclusão educacional
4. Diretor de Escola: Desenhando o amanhã
5. Formação Integral de Professores Vivescer – Jornada Emoções
6. Formação Integral de Professores Vivescer – Jornada da Mente
7. Formação Integral de Professores Vivescer - Jornada Corpo
8. Formação Integral de Professores Vivescer - Jornada Propósito
9. Educação Midiática
10. Programa Formação pela Escola: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Programas de Transporte do Escolar (PTE); Programas do Livro (PLi); Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB); Controle Social para Conselheiros; Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (Siope); Censo Escolar da Educação Básica – Sistema Educacenso e Competências Básicas
11. Aprendizagem Criativa

Cabe ressaltar que a EFAPE está organizando ações formativas relacionadas à metodologia de Educação a Distância e ao uso das Tecnologias na Educação para o desenvolvimento de diversos aspectos curriculares, visando apoiar o professor nesse momento de desafios relacionados à apropriação de novas formas de ensino-aprendizagem.

A EFAPE manterá o atendimento aos profissionais em seus percursos de formação continuada buscando também o apoio de parceiros com reconhecimento pela qualidade em suas propostas formativas e metodológicas. Pedimos, portanto, que todos os educadores da rede observem com frequência

o site da EFAPE: www.escoladeformacao.sp.gov.br, que sempre terá novidades sobre essas e outras ações formativas.

A EFAPE oferecerá subsídios e orientações para as escolas que estão desenvolvendo projetos de preservação do Patrimônio e Memória Escolar, nas ações relacionadas Prêmios e Concursos Educacionais e para escolas que tenham interesse em desenvolver Clubes de Leitura no formato a distância. Informações sobre essas ações poderão ser obtidas neste [link](#).

Atendimentos outros como apoio aos pesquisadores que tomam a rede pública como objeto de estudo continuarão disponíveis, mesmo sem o contato presencial. Assim como não serão interrompidas as iniciativas que visam dar voz aos educadores da rede por meio da publicação on-line de artigos e relatos de práticas na EFAPE EM REVISTA, responsável por socializar as reflexões daqueles que partem de suas práticas aliando a elas os pressupostos da política pública presente no currículo paulista e os estudos acadêmicos.

Por último vale lembrar, mais uma vez, que no site da EFAPE, os profissionais da rede continuam a contar com dicas de eventos, materiais, reportagens, atividades, divulgação de boas práticas e sugestões de leitura, que se configuram como dimensões da atualização necessária à atuação do servidor da educação.

4.7. Atendimento especializado - Educação Especial

Com vistas a garantir a continuidade da aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial, é essencial que o educador tenha como ponto de partida a redefinição das expectativas de aprendizado, considerando as demandas específicas de cada um dos alunos, com foco em suas potencialidades, e realize a revisão e reorientação do planejamento de atividades, com estratégias pedagógicas diversificadas, articuladas às competências, habilidades e adaptações curriculares, atentando à importância da flexibilização do currículo, a fim de dar continuidade ao desenvolvimento dos estudantes.

Dessa forma, embora o responsável pelo planejamento seja o **professor da sala regular**, ressalta-se que deve haver uma tarefa colaborativa, com a participação de outros agentes da rede escolar, das famílias e estudantes.

Nesse contexto, o **professor que atua no Atendimento Educacional Especializado- AEE**, sob a forma de Sala de Recursos, na modalidade itinerante ou de CRPE, exerce um papel significativo em orientar os professores da sala regular quanto à adaptação curricular e dos roteiros de estudos para os estudantes. Além disso, têm o papel de elaborar as atividades referentes ao próprio atendimento especializado, dando continuidade ao trabalho realizado no contraturno, com vistas ao desenvolvimento de habilidades gerais e/ou específicas de cada educando conforme suas necessidades.

Desse modo, ao alunado público-alvo da Educação Especial, que realiza o Atendimento Educacional Especializado-AEE em Sala de Recursos ou de forma itinerante, serão propostas, além dos roteiros de estudos curriculares elaborados pelo(s) docente(s) que atua(m) no turno regular, atividades de estimulação elaboradas pelo professor especializado - acompanhada de orientação aos pais e/ou responsável para auxílio na execução do que proposto. Ressalta-se que os roteiros e atividades devem ser entregues com a mesma periodicidade do ensino regular, desde que as atividades propostas indiquem o tempo de execução e não ultrapassem o estabelecido na Resolução SE 68/2017. O professor especializado deverá também manter um canal digital para que os pais/responsáveis possam ter esclarecimentos em caso de dúvidas.

Seguindo as mesmas diretrizes utilizadas para a disponibilização dos roteiros aos alunos sem deficiência, a equipe gestora deve assegurar que todos os alunos tenham acesso às atividades propostas para serem realizadas remotamente, disponibilizadas por meio digital ou impressas.

Para promover a equidade, será essencial a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, tendo seu tempo de aprendizagem e métodos adaptados a sua realidade. Assim, será essencial que **os professores apoiem os estudantes, com vistas a contemplar o desenvolvimento das aprendizagens realizando as adaptações curriculares necessárias, bem como orientem os pais/responsáveis dos alunos quanto à importância do papel que exercem na educação de seus filhos e na mediação da aprendizagem.**

Para apoiá-los nesse processo, os profissionais da educação podem acessar o material disponível neste [link](#), que indica **estratégias e categorias de adaptações curriculares de grande porte**.

Nesse processo é fundamental que a escola mantenha o apoio pedagógico a distância, bem como realize o registro de todas as etapas desenvolvidas em portfólio, para análise pela Diretoria de Ensino. Da mesma forma, é essencial que a **Equipe de Educação Especial das Diretorias de Ensino apoie continuamente os docentes**.

Ressalta-se que a família, sempre, deve ser aliada dos estudos e da formação social dos alunos público-alvo da Educação Especial. Neste momento de isolamento social, torna-se necessária a orientação, pelos professores, aos pais e/ou responsáveis da importância do:

- **Uso de objetos/elementos para adaptar atividades:** incentivar que a família, durante a contação de histórias, criação de jogos, realização de atividades físicas e outras ações, utilize da criatividade e de materiais reutilizáveis presentes no lar. Exemplo: prendedor de roupa, rolo de papel higiênico, rolo de guardanapo, jornais, revistas, folhas de sulfite, tampas de garrafa, bolas de tecido e outros, **mas sempre com a supervisão/mediação de um adulto, no momento da atividade, a fim de evitar riscos à segurança do discente.**

A fim de auxiliar os professores e familiares, sugere-se o **Guia do Brincar Inclusivo - Projeto Incluir Brincando**, iniciativa da Vila Sésamo e do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, com sugestões de brinquedos, brincadeiras e jogos inclusivos. O acesso ao material pode ser realizado por meio do material disponível neste [link](#). Também recomenda-se o acesso ao site [Diversa](#), do Instituto Rodrigo Mendes, que dispõe de dicas de materiais pedagógicos acessíveis.

4.8. Modalidades

As modalidades educacionais devem seguir as mesmas diretrizes indicadas para todas as escolas da rede, consignadas neste documento, resguardando as especificidades do público e do atendimento, sendo:

4.8.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Considerando as especificidades de organização didático-pedagógica do curso de Educação de Jovens e Adultos, notadamente quanto à semestralidade dos termos, torna-se primordial que o professor, com base no planejamento do curso, elabore roteiros que dêem continuidade aos objetos de conhecimento, competências e habilidades previstas para o semestre.

Seguindo as orientações já apresentadas neste documento, destaca-se que as atividades devem ser adequadas ao público jovem e adulto, garantindo que estejam de acordo com as especificidades da modalidade. Neste sentido, estes roteiros devem basear-se na no Currículo Oficial do Estado de São Paulo e no material didático “EJA Mundo do Trabalho”, conforme disponibilidade e planejamento do docente.

Conforme já consignado, os docentes da EJA devem conhecer o perfil de suas turmas, a fim de verificar quais recursos os estudantes têm disponíveis para o desenvolvimento das atividades, bem como se possuem facilidade de acesso às mídias digitais. A partir disso, devem ser pensados quais recursos

serão mais significativos para os discentes realizarem seus estudos, podendo contemplar nos roteiros elaborados materiais impressos, plataformas digitais, canal de televisão, aplicativo ou site do Centro de Mídias, etc.

Nesta via, ressalta-se que o aplicativo do Centro de Mídias e o canal TV Educação disponibilizarão conteúdos específicos para a EJA, das 20 às 21:30, que podem ser indicados como subsídio aos estudos dos educandos. A critério dos docentes, aulas disponíveis para o regular também poderão ser utilizadas como complemento dos roteiros elaborados, desde que os professores realizem a adequação e a contextualização do conteúdo para a Educação de Jovens e Adultos.

A plataforma digital [Stoodi](#), embora não tenha conteúdos específicos para a EJA, também é possível de ser indicada nos roteiros, uma vez que oferta uma grande variedade de objetos de conhecimento e exercícios. Orienta-se, no entanto, que o professor da EJA selecione os conteúdos e atividades que estejam de acordo com o seu planejamento, adequando-as, complementando-as e contextualizando-as de acordo com as características dos educandos.

Outros materiais pedagógicos próprios para a modalidade podem ser utilizados para consulta e disponibilização, como:

- [Coleção Cadernos da EJA - MEC](#)
- [Materiais didáticos da Coleção ENCCEJA para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio da EJA](#)

Importante consignar que os materiais e recursos aqui sugeridos devem servir de apoio à organização das habilidades e competências planejadas pelos professores e não como direcionamento do planejamento docente. Assim, ao indicar atividades que utilizem os materiais didáticos, devem ser mencionadas as páginas que os alunos devem ter acesso.

Assim como ocorre nas aulas presenciais, os roteiros devem propiciar a contextualização das aprendizagens, de acordo com o cotidiano dos alunos. Neste sentido, os objetos do conhecimento devem ser contextualizado pelos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). No caso específico da EJA,

onde os estudantes são, antes de tudo, cidadãos trabalhadores com experiências acumuladas durante a vida, torna-se imperativo que no trabalho pedagógico sejam respeitados os conhecimentos já constituídos, bem como, sejam incorporados aos conteúdos escolares, notadamente, aos temas relacionados ao mundo do trabalho. Sugere-se, especialmente, abordagens das temáticas disponíveis no [link](#). Entretanto, cabe ao professor, que tem o conhecimento das especificidades da turma, indicar a temática que melhor está relacionada ao contexto de seus alunos.

Neste sentido, as temáticas propostas nos roteiros, conectadas ao cotidiano dos alunos, possibilita que os objetos de conhecimento estejam contextualizados em cenários que mobilizem o interesse dos alunos, com a valorização dos seus saberes prévios e acenem com novas perspectivas sobre a realidade.

Os métodos de estudo também devem ser trabalhados durante esse período em que as aulas ocorrerão a distância, uma vez que ajudarão os estudantes jovens e adultos a organizarem sua rotina de estudos remotos. Espera-se que tais métodos auxiliem a aprendizagem dos estudantes e facilitem a compreensão dos conteúdos, garantindo que os educandos, por seu próprio progresso, sejam estimulados a reservar um período do dia para cumprimento das atividades propostas nos roteiros. Assim, sugere-se que os professores disponibilizem orientações aos alunos de como destacar as ideias principais dos textos ou videoaulas, fazer fichamentos e anotações de síntese, organização de mapa conceitual ou esquemas, entre outras dicas, de acordo com a atividade proposta.

Importante destacar que este trabalho não é somente do professor de Língua Portuguesa, uma vez que outras disciplinas também podem se valer de orientações de estudos para melhor compreensão de artigos, reportagens, gráficos, vídeos, etc.

A seguir, sugere-se alguns links que podem auxiliar nesta complementação dos roteiros:

- [Exemplo de orientação sobre os métodos de estudo e pesquisas](#)

- [“Por que e como aprender a produzir anotação de texto oral?”](#)
- [“Estudar: Como se aprende?”](#)

Ademais, alguns estudantes da EJA podem apresentar dificuldades em acessar mídias digitais. Assim, quando os roteiros de estudos apresentarem atividades que utilizem recursos como celular, computador e até mesmo televisão, orienta-se que os professores indiquem o passo-a-passo pormenorizado para utilização da ferramenta.

Quanto aos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), que ofertam o curso EJA de presença flexível, orienta-se que os docentes, elaborem os roteiros de estudos das disciplinas, podendo, de acordo com os recursos que o aluno tem disponíveis, propor a utilização das mídias digitais (como o aplicativo do Centro de Mídias SP, por exemplo) para aprofundamento dos conteúdos previstos no material EJA Mundo do Trabalho e no Currículo Paulista, conforme planejamento docente. Tais roteiros de estudos e as propostas de exercícios devem ser disponibilizados, realizados e entregues digitalmente. Conforme as orientações já consignadas neste documento, deve-se organizar a retirada dos roteiros e materiais impressos na secretaria do Centro apenas aos alunos que não possuem acesso aos recursos digitais necessários.

Os atendimentos individuais também devem ser realizados por meios digitais (e-mail, Skype, Whatsapp, Microsoft Teams, Google Hangout, etc.). Sob o acompanhamento da equipe gestora, podem ser agendados momentos de interação coletiva, como as oficinas/atividades em grupo, desde que ocorram virtualmente.

Todas as atividades executadas pelo professor (roteiros de estudos elaborados, detalhamento de orientações individualizadas, planejamento de orientações coletivas, etc.) devem ser minuciosamente registradas no relatório circunstanciado (respeitando a jornada e carga horária do docente), a ser encaminhado à equipe gestora do Centro, para controle da frequência durante este período.

O registro de carga horária dos estudantes do CEEJA, assim como das turmas regulares, continuará sendo feito pelo professor - de acordo com as especificidades de controle de cada Centro - a partir da participação do educando nos grupos de discussão virtual no aplicativo do CMS ou em outras plataformas que a escola utilizar; e/ou da realização de atividades propostas nos roteiros (no caso dos alunos que não tem acesso às mídias digitais, as atividades podem ser entregues em papel na Secretaria do Centro ou quando as aulas presenciais retornarem).

Reitera-se que as avaliações para a conclusão das disciplinas permanecem suspensas, até que seja permitido que os Centros realizem os atendimentos presenciais.

4.8.2 Educação do Campo: Assentados, Acampados, Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais

Tendo em vista o cenário da diversidade étnica e cultural dos discentes das Populações do Campo (Assentados, Acampados, Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais) é de suma importância que os docentes, juntamente com a gestão da unidade escolar refletem e incluam a diversidade presente entre esses estudantes nos roteiros de estudos. Sugerimos ainda que os educadores refletem e reorganizem o planejamento de forma que diversifiquem suas práticas em consonância com as necessidades específicas de cada realidade escolar.

A Educação Escolar Indígena é uma modalidade de ensino desenvolvida a partir do reconhecimento do direito à educação diferenciada e autônoma para os povos indígenas, sendo específica, distinta, intercultural e bilíngue/multilíngue. E abarcando esta diversidade, sugerimos que os roteiros de estudo trabalhem, de forma intercultural, as práticas pedagógicas “tradicionais” locais com os conteúdos escolares “comuns”.

Para as comunidades indígenas que não possuem acesso a recursos

digitais ou possuem acesso limitado, deve-se orientar que elas se articulem para a realização das tarefas tradicionais (trabalhos coletivos com a terra, artesanato entre outros) e façam os registros, para que no retorno das aulas presenciais essas atividades possam ser utilizadas para compor a carga horária.

Indicamos para o docente indígena, como material de apoio, o uso de blogs indígenas, vídeos produzidos por indígenas disponíveis no YouTube, ou a consulta à Plataforma LEMAD da Universidade de São Paulo (USP), que possui amplo acervo de materiais didáticos indígenas de várias etnias no Brasil, inclusive Guarani, Terena e Kaingang, que pode ser acessada neste [link](#). Além disso, é importante destacar que as atividades escolares precisam estar alinhadas com o Currículo Paulista e com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena.

Para a Educação Escolar Quilombola, é essencial garantir nos roteiros de estudo o respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade. Os docentes podem usar como referencial materiais didáticos e paradidáticos específicos, respeitando os princípios constitucionais e o Currículo Paulista. Além disso, recomendamos o uso do Livro Narrativas Quilombolas: dialogar-conhecer-comunicar e do Caderno de Atividades, e outros materiais que conversem com essa modalidade na elaboração das atividades.

No caso dos professores das escolas estaduais em acampamentos, assentamentos e comunidades tradicionais—ou que recebem demanda deste público, sugerimos que os roteiros de estudo dialoguem com a realidade dos estudantes do campo, valorizando os conhecimentos socialmente construídos por eles, articulados à socialização dos saberes científicos. O Currículo Paulista é também o ponto de partida para a elaboração desses roteiros.

Nas comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais e nos assentamentos e acampamentos em que os estudantes possuírem acesso ao aplicativo do Centro de Mídias e/ou a TV Cultura, sugerimos que os docentes utilizem e se apoiem também nas aulas disponíveis para enriquecer os roteiros

de estudo.

As ATPC devem ser organizadas pelas equipes da Diretoria de Ensino (PCNP e Supervisor). Lembrando que as escolas do campo que não possuírem Professor Coordenador, cabe ao Vice-Diretor ou ao PCNP a responsabilidade da formação na ATPC. É fundamental que todos os docentes das escolas do campo tenham acesso ao material de formação para a rede, porém, é importante que o responsável pela ATPC faça as adaptações necessárias para atender as particularidades do público.

Para o atendimento a estes públicos, considerando que muitas aldeias, comunidades quilombolas e tradicionais localizam-se em regiões de difícil acesso (além das restrições de contato com esse público, por conta da pandemia), muitas vezes sem sinal à internet, a Diretoria de Ensino deve certificar-se da possibilidade de encaminhar as orientações aos docentes e os roteiros de estudo aos estudantes via meios de comunicação a que as comunidades já estão habituadas a utilizar - o celular tem sido uma boa opção com o uso das redes sociais - bem como outros meios remotos diversos. Na impossibilidade, no caso dos indígenas, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) deverá ser consultada, para identificação das possibilidades de entrega desses materiais. No caso dos quilombolas e das comunidades tradicionais, a Diretoria de Ensino pode consultar os órgãos que prestam atendimento essencial a este público, como a Secretaria de Estado da Saúde ou a Prefeitura local, para verificar se é possível enviar as orientações por meio dos servidores destes órgãos.

O registro de presença nas aulas será contabilizado a partir da entrega das atividades escolares semanalmente. Porém, na impossibilidade da devolutiva semanal, os roteiros podem ser entregues no retorno das aulas presenciais, sem prejuízo no registro de frequência dos estudantes.

4.8.3 Educação em contextos de privação de liberdade

No que se refere a oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA nas

prisões, a construção do roteiro de estudo para este público deverá seguir as mesmas orientações gerais da EJA, resguardadas as particularidades do espaço de privação de liberdade. Ressaltamos que as classes são multisseriadas, portanto, o reconhecimento e respeito à heterogeneidade das experiências de vida é primordial, e sendo assim, deve-se considerar esta especificidade, para que as produções dos roteiros sejam feitas de modo a atender a todos.

Salientamos que os roteiros de estudos devem contribuir na perspectiva da inclusão e reinserção social, considerando as expectativas e características dos estudantes. As atividades escolares devem estar contextualizadas de acordo com o planejamento do professor e a partir do grupo de estudantes. Por isso, é fundamental a utilização de metodologias flexíveis, dos Temas Contemporâneos Transversais e os saberes por áreas do conhecimento.

Nesse caso, os roteiros de estudos deverão ser impressos (pelas escolas vinculadoras), pois existe uma limitação aos estudantes para o uso de recursos tecnológicos dentro das unidades prisionais. A sugestão é que os roteiros sejam produzidos pelos professores e encaminhados quinzenalmente aos estabelecimentos penais pela escola vinculadora ou pela Diretoria de Ensino. É necessário estabelecer um fluxo (quinzenal) com as unidades prisionais para a devolutiva das atividades, garantindo assim o registro dessas atividades pelo docente e o controle de frequência dos estudantes.

Quanto ao atendimento Socioeducativo nos centros da Fundação CASA, é preciso considerar a organização didático-pedagógico nos Centros de Internação (CI) e Centros de Internação Provisória (CIP).

Os roteiros de estudos elaborados para o CIP devem obedecer ao disposto na [Resolução Conjunta SE-SJDC nº 01, de 10.01.2017](#), com atividades de finitude diária por área de conhecimento, baseadas nos temas contemporâneos transversais. Destacamos que esses roteiros de estudos irão compor os portfólios individuais dos alunos, constituindo elementos indicativos das condições escolares a serem consideradas na continuidade de estudos do estudante.

Os roteiros de estudos elaborados para os CI devem seguir as mesmas orientações gerais da rede, levando em consideração a heterogeneidade das turmas, pois muitas são multisseriadas. As atividades devem ter uma explicação objetiva e simples, com informações precisas dos conteúdos a serem desenvolvidos, lembrando que em muitos Centros não haverá interação entre os docentes e os estudantes nesse momento. Todas as atividades devem ser impressas pela escola vinculadora (ou diretoria de Ensino) e encaminhadas aos Centros da Fundação CASA semanalmente. Além disso, é necessário que seja estabelecido um fluxo entre os Centros da Fundação CASA e a unidade escolar para o envio e recebimento dos roteiros, lembrando que essas atividades também serão utilizadas para o registro de carga horária dos alunos.

E em vista de auxiliar os docentes na construção dos roteiros de estudo, tanto no Programa de Educação nas Prisões (PEP), como também para o Atendimento Socioeducativo, sugerimos uma lista de materiais de apoio que pode ser consultado neste [link](#).

Os docentes que atuam no Sistema Prisional e no âmbito do Atendimento Socioeducativo poderão utilizar o Centro de Mídias SP como recurso para elaboração dos roteiros de estudos.

4.9. Centro de Línguas (CEL)

Tendo em vista as características do ensino no Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo, as orientações a seguir visam auxiliar professores(as) e gestores(as) a se apropriarem de diferentes suportes e ferramentas tecnológicas de maneira que, dadas as características do ensino e a estrutura do projeto, os(as) estudantes possam desenvolver as aprendizagens previstas para cada um dos estágios das línguas oferecidas.

Em sala de aula presencial, o(a) professor(a) é responsável por mediar conteúdos e aplicá-los conforme a necessidade dos diferentes estágios e dos perfis dos grupos. Na educação mediada por tecnologias isso também é

possível, porém, não há espaço para que haja determinadas interações que só são viáveis em uma aula presencial. Esta ausência física do ambiente escolar não deve ser vista como um impedimento, mas como um desafio à criatividade. Tal desafio pode ser minimizado por meio de metodologias ativas, plataformas e aplicativos digitais que motivem ambas as partes: professor(a) e estudante, a seguirem desenvolvendo suas respectivas atividades dentro do processo ensino-aprendizagem.

Para que haja uma interação efetiva entre professor(a) e aluno(a), há uma série de recursos didáticos e tecnológicos que podem suprir as necessidades na exposição dos conteúdos: desde vídeos e aulas narradas, até fóruns, chats e e-mails, que oferecem espaços viáveis para questionamentos, debates e esclarecimento de dúvidas. Além disso, há também as videoconferências em que grupos de tamanhos variados podem interagir em tempo real. Estes recursos oferecem aos seus usuários inúmeros meios de interação e possibilidades de ações.

Haja vista a proposta de ensino no CEL, a aplicação de metodologias ativas e versáteis por parte do(a) professor(a) em suas aulas presenciais devem ser recorrentes, pois permite ao(a) estudante se envolver de modo mais efetivo com os conteúdos que estão sendo apresentados e, ainda, interagir com seus colegas utilizando o idioma de maneiras diferentes. Contudo, no ensino mediado por tecnologias, ponderando as devidas características, é importante que antes que determinados recursos sejam aplicados, o(a) professor considere alguns fatores, sendo eles: o perfil escolar do grupo, os diferentes níveis de aprendizagem dos(as) alunos(as), as possibilidades de acesso dos(as) estudantes aos meios tecnológicos, os objetivos das atividades e o modo como se dará a avaliação desses alunos(as).

Conforme a atual Resolução que rege o funcionamento dos Centros de Estudo de Línguas (CELs) no Estado de São Paulo, as turmas das línguas ofertadas pelo projeto são compostas de máximo 35 alunos(as). Este fator pode se mostrar vantajoso quando se considera a elaboração de espaços virtuais de interação; porém, deve-se levar em conta que o perfil dos(as)

alunos(as) são múltiplos. Estes perfis, percebidos dentro do grupo, devem ser tratados com atenção, principalmente quando se pensa no uso das ferramentas que serão propostas para o desenvolvimento dos conteúdos.

Cabe ressaltar que, por se tratar de cursos de línguas, os(as) estudantes precisam apresentar e desenvolver as competências e as habilidades que regem o ensino de todo e qualquer idioma e que priorizam a compreensão leitora, compreensão auditiva, produção escrita e produção oral por parte dos(as) alunos(as).

Sendo assim, percebe-se que o planejamento das aulas mediada por tecnologia não difere em seus aspectos principais daquele que o(a) professor(a) do CEL geralmente já realiza nas aulas presenciais. No entanto, para que os objetivos didáticos das classes sejam de fato alcançados, além de o material estar de acordo com o perfil do público-alvo e articulado com os conteúdos previstos para cada estágio é preciso que sejam considerados a carga horária do curso, quando presencial, o tempo das aulas online (em caso de videoaulas, por exemplo), o período de execução das atividades por parte dos(as) alunos(as) e os critérios de avaliação do(a) professor(a).

Na tabela a seguir se encontram aspectos importantes que devem constar no planejamento do(a) professor(a) do CEL:

ASPECTOS	DESCRIÇÃO
Objetivos do curso	<p>São as Diretrizes* que fundamentam os planos de cursos do CEL e que apresentam as competências, as habilidades, os conteúdos e as atividades previstas para cada estágio das línguas ofertadas pelo projeto.</p> <p>*As Diretrizes Curriculares do CEL foram disponibilizadas juntamente com o Planejamento 2020 por meio do link: https://drive.google.com/drive/folders/1NAIciM_VDv7YGjfXb0EZ4CwmZl7LMsg7?usp=sharing. A versão impressa mais recentemente também foi entregue nos CELs.</p>

Público-alvo	<p>Trata-se do perfil dos(as) estudantes de cada um dos cursos e suas respectivas turmas.</p> <p><i>Qual o número de alunos(as) da turma?; É uma sala multisseriada? É um grupo que apresenta/ou casos de evasão? São alunos(as) participativos, que gostam de interagir? Quais são os tipos de atividades que desenvolviam presencialmente com a turma que apresentavam um resultado satisfatório? Há casos recorrentes de indisciplina no grupo? Qual a média de idade da turma? Quais as principais dificuldades apresentadas pelos(as) alunos(as) com relação à língua? É um grupo que possui um número de faltas alarmante?</i></p>
Carga horária semestral	<p>Diz respeito ao tempo dedicado pelo(a) aluno(a) a todas as atividades do curso ao longo do semestre.</p>
Carga horária semanal	<p>Trata-se do tempo dedicado semanalmente pelo(a) aluno(a) para realizar o curso. É importante que seja definido o período no qual o conteúdo será apresentado (professor) e realizado (estudante). Por exemplo, se aluno(a) tem 4 aulas semanais, sendo duas de 50 minutos por dia, considere o tempo de aula(s) expositiva(s) (leitura, videoaula, aula narrada etc.) e o tempo que o(a) aluno(a) irá dispor para executar as atividades previstas.</p>
Material didático	<p><i>Como será feita a seleção de materiais* que serão oferecidos aos(as) alunos?</i></p> <p>Podem estar voltados para leitura, escrita, vídeos, videoaulas, aulas narradas, participação em fóruns e chat, exercícios interativos, jogos, dinâmicas e avaliações formais.</p> <p>É importante indicar qual são as metodologias utilizadas para a aplicação e utilização dessas produções e recursos.</p> <p>* Os cursos de Língua Inglesa e Língua Japonesa possuem produções próprias, desenvolvidas pela Secretaria especialmente para o CEL. Caso os(as) alunos(as) não disponham desses materiais, cabe a gestão do CEL</p>

	organizar um período para que os responsáveis possam retirar estes materiais, conforme orientação anterior.
Plataformas e aplicativos	<p>Diz respeito aos meios tecnológicos que serão utilizados pelo(a) professor(a) e aluno(a).</p> <p><i>Como será o contato com o grupo de estudantes? Como e qual é a linguagem desses recursos tecnológicos? Com qual frequência deverá ser acessada/atualizada a ferramenta por parte do professor(a) e do(a) estudante? Quem/Quando poderá acessar/atualizar determinados conteúdos? São recursos tecnológicos acessíveis para os(as) alunos(as)?</i></p>
Avaliação	<p>Refere-se aos tipos de avaliação e os seus respectivos critérios.</p> <p><i>Como serão registradas/quantificadas a participação dos(as) discentes? A plataforma/aplicativo possui algum recurso de controle de número de acessos? Quais os critérios de avaliação? Todas as habilidades/conteúdos previstas/os estão sendo avaliadas/os? Como e quando o(a) aluno(a) deverá apresentar sua(s) atividade(s)? Como e por onde o(a) aluno(a) terá uma devolutiva a respeito das atividades realizadas?</i></p>

Além do planejamento por parte do(a) professor(a), é muito importante que haja uma integração efetiva entre os(as) envolvidos(as) por orientar e planejar as aulas mediadas por recursos tecnológicos. Neste sentido, a gestão, juntamente com os(as) docentes, devem estar em constante contato para que as atividades desenvolvidas estejam em conformidade com a proposta da Resolução do CEL e alinhadas com as Diretrizes dos cursos pertencentes ao projeto.

Logo, caberá aos(as) gestores(as) responsáveis pelo CEL coordenar e acompanhar periodicamente o andamento das aulas como um todo. É importante que se mantenham a par das atividades desenvolvidos pelos(as) professores(a) e alunos(as) e, quando possível, acessar os espaços virtuais utilizados pelos grupos. Ademais de supervisionar o andamento das aulas,

também é de responsabilidade dos(as) gestores(as) realizar reuniões semanais com a equipe de professores(as) para que sejam apresentadas orientações atualizadas, formações e sugestões para a melhoria e aperfeiçoamento das aulas.

Com relação ao(a) professor(a), além das ações que já são da práxis do magistério presencial, é significativo que este se dedique também a conhecer, da melhor forma possível, as plataformas e aplicativos que utilizará para aplicar e desenvolver os conteúdos, as habilidades e as competências previstas para cada um dos estágios para que haja um resultado significativo das aulas planejadas, um conhecimento mais aprofundado desses meios digitais auxilia no bom andamento do curso.

Por isso, caso seja necessário, recomenda-se que os(as) professores(as) assistam ou leiam a tutoriais³ disponíveis na web que os(as) auxiliem no uso das ferramentas selecionadas. Sabe-se que muitos(as) dos(as) alunos(as) possuem um conhecimento mais aprofundado acerca de alguns aplicativos e plataformas e, devido a isso, é indicado, inclusive, que seja eleito(a) um(a) aluno(a) por grupo para a função de *monitor(a) digital*. Assim, há a possibilidade dele(a) auxiliar tanto os(as) colegas no acesso às plataformas/aplicativos, como o(a) professor(a), quando houver necessidade e disponibilidade.

As ações autônomas e coletivas no ensino mediado por tecnologias devem ser muito bem definidas. Todos(as) os(as) envolvidos(as) na construção e na realização das atividades precisam estar cientes de seus respectivos papéis e responsabilidades dentro do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é recomendável que nos momentos de reuniões e conferências online as ações de cada um dos membros sejam expostas para a ciência de todos(as). É indicado, ainda, que se formem grupos menores, tanto por parte dos professores(as), ao planejarem suas aulas, quanto por parte dos(as)

³ "Ensine em casa" é um tutorial temporário criado pela Google para auxiliar professores(as) na criação e planejamento de conteúdos online. Disponível em: <https://teachfromhome.google/intl/pt-BR/>. Acesso em 06 abr. 2020.

estudantes, para realizarem seus estudos. Tais grupos fortalecem as relações interpessoais e potencializam a troca de saberes e experiências.

Tendo em vista a organização das aulas e dos planos de cursos do CEL (semestrais), sugere-se que o(a) professor(a) disponibilize às suas turmas calendários semanais que contenham os conteúdos, as atividades e as ferramentas digitais que serão utilizadas durante e após as classes. Este tipo de controle auxilia os(as) envolvidos(as) na realização das tarefas. Já no que diz respeito à socialização entre os membros do grupo, recomenda-se também a abertura de um espaço virtual que promova uma interação, sejam elas imediatas ou não. Neste local, que pode ser um chat, fórum, página de uma rede social, ou qualquer outra plataforma/aplicativo com esse recurso, os usuários podem disponibilizar e compartilhar materiais, informações, orientações ou debater sobre temas diversificados.

Com relação às turmas multisseriadas do CEL, considerando os idiomas, o número de alunos (as) e os estágios que conferem a formação total do grupo, recomenda-se que o(a) professor(a) planeje aulas nas quais haja a possibilidade de atender a diferentes perfis. Por isso, visando o aprendizado significativo dos (as) estudantes, é importante que sejam realizadas aulas e atividades específicas, conforme as necessidades observadas dentro do grupo. Caso o (a) professor (a) tenha mais de uma turma, dependendo do objetivo da aula, do conteúdo a ser desenvolvido e do período, sugere-se que haja aulas coletivas, nas quais os(as) estudantes terão a oportunidade de interagir com outras turmas, com níveis diferentes da língua estudada. Nesse sentido, são favoráveis também as aulas coletivas, realizadas com outros idiomas ofertados pelo CEL, pois, além de fortalecerem as relações interpessoais dos discentes, também colaboram com os aspectos interdisciplinares das línguas. Como exemplo, podem-se considerar as aulas com foco em temas culturais, que podem apresentar aspectos que se assemelham ou diferenciam entre os povos falantes de duas ou mais línguas.

Percebe-se, portanto, que todas as ações, sejam elas da gestão, dos docentes ou discentes, são fundamentais não só para o desenvolvimento de

um ensino mediado por tecnologias de qualidade, mas, principalmente, para a excelência e a manutenção do CEL. Por isso, cabe a todos (as) a realização de um trabalho individual e coletivo significativo, que continue garantindo aos(as) estudantes a oportunidade de aprimorarem seus conhecimentos nas línguas estudadas.

4.10 Programa Ensino Integral (PEI)

As escolas que fazem parte do PEI deverão seguir as mesmas orientações que as demais escolas para a parte comum e para os componentes Projeto de Vida, Eletivas e Tecnologia e Inovação.

Algumas especificidades para estas escolas são:

- **Manutenção da Tutoria:** os tutores deverão seguir agendando encontros virtuais com seus tutorados neste momento. Isto pode ser feito pelo aplicativo do Centro de Mídias SP. A periodicidade deve ser a mesma prevista no início do ano. Estes encontros têm especial relevância neste momento, pois permitem orientar e apoiar os estudantes considerando sua realidade e projeto de vida.
- **Reuniões dos diretores com líderes de turma e presidentes dos clubes:** também usando o aplicativo, os diretores deverão se reunir com os líderes de turma e presidentes de clubes. Agora, esta reunião deve ser ressignificada para que estes estudantes, exercitando o protagonismo juvenil, possam compartilhar com a equipe gestora sugestões de como manter os colegas engajados e como potencializar o uso de todas as estratégias apresentadas neste documento.
- **Orientação de estudos como suporte para a organização da vida escolar do estudante:** usando o aplicativo, professores de orientação de estudos deverão fazer interações com os estudantes usando o chat para apresentar estratégias que possam ser úteis para a organização dos estudos, desde como montar a agenda de estudos até como usar técnicas para ler textos e assistir vídeos, por exemplo.

5. Acompanhamento ativo dos estudantes

Especialmente no contexto de restrições às atividades presenciais para evitar a transmissão do coronavírus (COVID-19), será essencial que as equipes das escolas, em conjunto com as famílias, proativamente busquem engajar os estudantes para que realizem as atividades escolares não presenciais e avancem em seu aprendizado.

Caso alguns estudantes não estejam participando das atividades da escola, será essencial que tomem as seguintes ações:

1. Entrar em contato com os responsáveis ou o estudante (se maior de 18 anos) para identificação do porquê da não participação do estudante nas atividades escolares.
2. Explicar a importância da participação dos estudantes.
3. Buscar soluções conjuntas com os professores de forma a facilitar a participação de todos.
4. Acompanhar de forma efetiva a participação desses estudantes que apresentem maior dificuldade, oferecendo o apoio necessário.

Orientações complementares sobre esse como realizar esse acompanhamento serão enviadas posteriormente pela SEDUC.

6. Projeto Acolhimento

Diante do novo contexto social imposto pela necessidade de adesão às ações de combate e enfrentamento a pandemia da COVID-19 e imbuídos pelo compromisso de cuidar das pessoas conforme expresso no plano estratégico da Seduc, a SEDUC idealizou o Projeto Conviva + SP, que tem por principais objetivos apoiar, promover, estimular e potencializar ações de identificação e de adoção de estratégias de enfrentamento aos desafios resultantes do

distanciamento social e familiar abordando as dimensões emocional, físico e profissional da vida humana.

O desenvolvimento do projeto baseia-se em três estratégias:

- a) materiais audiovisuais
- b) ciclo de videoconferências;
- c) formação de uma rede solidária, denominada Conexão Solidária;

O projeto poderá ser implementado pela Unidade Escolar por meio do acompanhamento e disseminação do ciclo de palestras, compartilhamento e divulgação dos materiais audiovisuais a serem desenvolvidos e pela Conexão Solidária, que consiste em grupos virtuais moderados por um tutor da equipe escolar voltados à ajuda mútua entre pares, criando um espaço para troca de experiências de enfrentamento ao distanciamento.

Neste [link](#), pode-se encontrar o detalhamento das estratégias do Projeto Acolhimento.

7. Atribuições dos profissionais durante o período emergencial

Considerando o contexto de restrições às atividades presenciais nas escolas para prevenir a disseminação do coronavírus, as atribuições dos diferentes profissionais precisam ser adaptadas temporariamente. Para adequar essas atribuições durante o período emergencial, a SEDUC publicará resolução especificando os papéis de cada profissional para que possam, em conjunto, colaborar para favorecer a aprendizagem, o engajamento e a permanência dos estudantes.

8. Conclusão

Esse documento orientador apresentou algumas diretrizes para apoiar as equipes das Diretorias de Ensino e escolas para favorecer a aprendizagem de nossos estudantes. No entanto, será essencial que Diretorias de Ensino e escolas aproveitem o trabalho que já realizaram anteriormente, e desenvolvam novas estratégias que sejam adequadas ao seu contexto.

Considerando a incerteza do momento atual, estaremos escutando a rede para que possamos aprimorar as orientações a todos, compartilharemos boas práticas que inspirem os profissionais da educação a encontrar estratégias cada vez melhores para garantir a aprendizagem de todos.

9. Anexos - Materiais de apoio

Os materiais citados ao longo deste documento estão organizados na tabela a seguir, a fim de facilitar sua localização.

Categoria	Material e link	Resumo do material e como usar
Levantamento de recursos disponíveis	Questionário - Recursos alunos	Sugestões de questões que podem ser feitas ao estudantes/famílias para o levantamento de recursos disponíveis, visando adequar as atividades não presenciais ao que será efetivamente possível realizar.
Levantamento de recursos disponíveis	Questionário - Recursos Professores	Sugestões de questões que podem ser feitas aos professores para o levantamento de recursos disponíveis, visando adequar as atividades escolares não presenciais ao que será efetivamente possível realizar com os docentes.
Habilidades selecionadas	Habilidades selecionadas do 1º	Habilidades selecionadas que nortearam a elaboração dos conteúdos do Centro de Mídias SP, e podem apoiar as

	<u>bimestre</u>	escolas na organização das atividades. No entanto, professores e escolas têm autonomia para progredir de acordo com o conhecimento de seus alunos e cada contexto.
Instrumento para acompanhar aulas não presenciais	<u>Acompanhamento das aulas</u>	Planilha elaborada pela DE de Itaquaquecetuba que pode ser utilizada pela equipe gestora das escolas para acompanhe as atividades propostas por cada professor e verifique se todos os estudantes foram alcançados.
Apoio para planos de aulas	<u>Organização das aulas mediadas por tecnologia</u>	Para apoiar os professores, a SEDUC elaborou orientações sobre como organizar planos de aulas mediados por tecnologias.
Orientações de estudos para alunos	<u>Aprender a Aprender - anos finais do ensino fundamental</u>	Material com exercícios e sugestões para apoiar os estudantes dos anos finais do ensino fundamental a aprenderem em casa.
Orientações de estudos para alunos	<u>Aprender a aprender - ensino médio</u>	Material com exercícios e sugestões para apoiar os estudantes do ensino médio a aprenderem em casa.
Centro de Mídias SP	<u>Orientações sobre como usar o Centro de Mídias SP</u>	Documento com explicações sobre a programação do Centro de Mídias SP e como acessá-lo, seja via celular ou pela televisão.
Centro de Mídias SP	<u>Centro de Mídias - anos iniciais e educação infantil</u>	Documento com orientações para uso do aplicativo do Centro de Mídias para anos iniciais e educação infantil pode ser acessada por este.
Centro de Mídias SP	<u>Perguntas e respostas CMSP</u>	Documento que esclarece dúvidas frequentes a respeito do Centro de Mídias SP.

Plataformas digitais	Lista de plataformas digitais disponibilizadas gratuitamente	Relação de plataformas digitais foram disponibilizadas para uso gratuito pelos estudantes da rede estadual de São Paulo.
Recursos didáticos	Fascículos Aprender Sempre	Fascículos de língua portuguesa e matemática, desde o 1º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio, a serem enviados para a realização de atividades pelos estudantes em casa.
Orientações aos pais	Orientações às famílias dos estudantes das redes estadual e municipais de São Paulo	Material voltados a ajudar as famílias a apoiarem os alunos pelos quais são responsáveis durante o período em que as atividades presenciais se mantiverem suspensas para que sigam aprendendo mesmo estando em casa e se mantenham motivados a estudar. Para isso, propõe atividades a serem realizadas com alunos de diferentes idades, adequadas a cada um, assim como orientações de como apoiar os estudantes durante esse período.
Protocolos	Protocolo de entregas	Documento com orientações a respeito da distribuição de materiais nas escolas, tomando os devidos cuidados para evitar a disseminação da COVID-19.
Livros	Práticas de leitura durante período de quarentena	Documento com sugestões de atividades para a promoção de leitura no período de quarentena.
Formação	Site da EFAPE	Site em que serão disponibilizadas formações e recursos para apoiar os professores, inclusive durante o período de quarentena.
Educação de Jovens e Adultos	Coleção Cadernos de EJA (MEC)	Destinado a etapa do Ensino Fundamental, a Coleção traz diversos textos, de diferentes gêneros e fontes, e propostas de atividades ao público jovem e adulto.

Educação de Jovens e Adultos	<u>Materiais didáticos da Coleção ENCCEJA (MEC)</u>	Os materiais de estudo para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) podem ser utilizados como apoio aos roteiros dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
Educação de Jovens e Adultos	<u>Exemplo de orientação sobre os métodos de estudo e pesquisas</u>	Material de consulta para que os professores elaborem orientações que auxiliem os estudantes jovens e adultos a desenvolverem métodos de estudo.
Educação de Jovens e Adultos	<u>Por que e como aprender a produzir anotação de texto oral?, da Profa. Dra. Walkíria Rigolon</u>	Material de consulta para que os professores elaborem orientações que auxiliem os estudantes jovens e adultos a desenvolverem métodos de estudo.
Educação de Jovens e Adultos	<u>Estudar: Como se aprende?</u>	Material de consulta para que os professores elaborem orientações que auxiliem os estudantes jovens e adultos a desenvolverem métodos de estudo.
Atendimento Especializado	<u>Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996</u>	A LDB 9.394/96 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Sugestão de leitura: Capítulo V, da Educação Especial – artigos 58, 59 e 60
Atendimento Especializado	<u>Decreto nº 6.571/2008</u>	Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.
Atendimento Especializado	<u>Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência)</u>	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Atendimento especializado	<u>Adequação curricular: construindo uma</u>	Nesse material há a abordagem do compromisso com a inclusão educacional e informações sobre as adaptações (adequações) de acesso ao currículo e adaptações

	<u>escola inclusiva.</u> Instituto Rodrigo Mendes – DIVERSA	curriculares específicas.
Atendimento Especializado	<u>Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)</u> Dicas para educadores.	Estratégias a serem adotadas em sala de aula para melhorar a atenção dos alunos e diminuir os prejuízos decorrentes de comportamentos hiperativos.
Atendimento especializado	<u>Convivendo com o TEA - Cartilhas</u> Autismo e Realidade	A instituição visa difundir conhecimento acerca do Transtorno do Espectro do Autista e auxiliar na orientação de familiares, professores e cuidadores.
Atendimento Especializado	<u>DIVERSA educação inclusiva na prática.</u> Instituto Rodrigo Mendes – DIVERSA	O DIVERSA é uma plataforma de construção de conhecimentos em inclusão escolar e de compartilhamento de experiências de educação inclusiva na prática.
Atendimento especializado	<u>Bengala Legal</u>	Vídeos com audiodescrição
Atendimento especializado	<u>Mais Diferenças</u>	Livros acessíveis
Atendimento especializado	<u>Portal EBC</u>	Contos infantis narrados em LIBRAS
Atendimento especializado	<u>TV INES</u>	Conteúdos em Libras para todas as idades
Atendimento especializado	<u>TV Cultura</u>	Programação acessível na TV aberta (com Libras e audiodescrição)

Acolhimento	<u>Projeto Acolhimento</u>	Documento com breve descrição do Projeto Acolhimento, que visa apoiar, promover, estimular e potencializar ações de identificação e de adoção de estratégias de enfrentamento aos desafios resultantes do distanciamento social e familiar abordando as dimensões emocional, físico e profissional da vida humana.
-------------	--	--